

1033

BIOÉTICA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: NOVAS IDENTIDADES E BIOSSOCIALIDADE

Lucas França Garcia, Alessandra Mendes Calixto, Mariana Escobar, Cassio Lamas Pires, Charlise Pasuch de Oliveira, Sahra Gibbon, José Roberto Goldim. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

INTRODUÇÃO: A dependência química é um problema complexo que envolve diversas esferas da vida social, tais como a saúde pública, a família, a sociedade, entre outras esferas. É uma síndrome crônica que afeta não só a saúde física e mental do paciente, mas também afeta importantes áreas das relações sociais do indivíduo, salientando-se a questão laboral neste caso. Estudos recentes com portadores de síndromes genéticas e com pacientes portadores do vírus da AIDS buscam compreender como estas doenças criam novas formas de socialidade. Estas têm sido chamadas na literatura antropológica e sociológica de biossocialidade, comunidades somáticas. Estes conceitos procuram articular questões envolvendo a relação entre natureza-cultura e as novas formas de sociabilidade, socialização e de identidade a partir destas relações e as implicações bioéticas que estão associadas a estas novas formas de socialidade. **OBJETIVOS:** Este trabalho pretende investigar quais as novas formas de sociabilidade e de novas identidades com pacientes em tratamento para a dependência química e também os aspectos bioéticos relacionados a estas novas formas de sociabilidade e do tratamento da dependência química. **MÉTODOS:** Estudo quali-qualitativo, através da triangulação de métodos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número GPPG 14-0101. **DISCUSSÃO:** um dos pressupostos básicos do tratamento da dependência química é a mudança no estilo de vida dos pacientes. Neste sentido, novas formas de socialidade e socialização são necessárias para a continuidade do tratamento. Além disto, a resignificação da doença e da própria identidade dos pacientes, pois esta resignificação e (re)construção de uma nova identidade influenciará na adesão a novos grupos sociais e de novas relações sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que o estudo sobre novas formas de sociabilidade é um campo em crescimento nas Ciências Sociais. Entretanto, estudos que apliquem esta ferramenta analítica em dependência química são inexistentes. Portanto, novos estudos nesta interface são necessários para a compreensão da complexidade destas questões. **Palavra-chave:** Biossocialidade; Dependência química; Bioética Clínica. Projeto GPPG 14-0101